



O PAPEL DA PSICOLOGIA E A PERCEPÇÃO DE PACIENTES NO PROCESSO PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Ana Paula Marcomini de CARVALHO¹
Arthur Pereira LUZ¹
Lilian Laveso MIOTO¹
Vittoria Rezende SARAIVA¹
Aleandra Marton Polegati SANTOS²

RESUMO:

A cirurgia bariátrica é um procedimento indicado para tratar casos graves de obesidade, no intuito de proporcionar melhor qualidade de vida, assim como evitar doenças preexistentes nessa condição, uma vez que o sobrepeso impacta de forma abrangente a vida do paciente. Este trabalho teve como finalidade identificar com um grupo de pessoas que realizaram cirurgia bariátrica, suas percepções, sentimentos, emoções e importância do papel da psicologia durante o processo. Na avaliação, utilizou questionário adaptado pelos pesquisadores, apresentando questões sobre hábitos de saúde, pensamentos, sentimentos e papel da psicologia nos pós cirurgia. Para investigação da demanda, intervenções em grupo por meio de psicoeducação em relação aos temas emergentes e técnicas de dinâmicas para entender os sentimentos e percepções dos pacientes. O estudo demonstrou que através da intervenção lúdica o grupo se conscientizou de que as mudanças que a cirurgia traz não são apenas físicas, mas diz respeito a hábitos de saúde física e mental, se tornando indispensável o acompanhamento psicológico para que os resultados esperados possam atender a expectativa que quem opta a se submeter a este procedimento cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE:

Cirurgia Bariátrica, Papel da Psicologia, Psicoeducação e Grupos de apoio.

¹Acadêmicos do 4º ano do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE - FEF, Fernandópolis-SP.

²Psicóloga, Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP), Professora do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE - FEF, Fernandópolis -SP.

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde, mostram que os índices de obesidade e sobrepeso quase triplicaram desde 1975, situação que chama atenção das autoridades e exige esforços na busca de encontrar alternativas para o tratamento adequado dessa doença. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

E é nesse cenário que a cirurgia bariátrica aparece como um método que tem sido utilizado para o emagrecimento e resgate da saúde, uma alternativa rápida que oferece benefícios que vão além de perda de peso significativa e prolongada, e inclui redução das comorbidades como hipertensão arterial e diabetes, além da remissão de sintomas de depressão e ansiedade, melhorando o funcionamento sexual, e melhora geral da qualidade de vida associada à saúde. (FLORES, 2014).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM, 2016) foram realizados cerca de 100 mil procedimentos em 2016, 6,5 mil cirurgias a mais que no ano de 2015 - um aumento de 7,5%. O Brasil é considerado o segundo país do mundo em número de cirurgias realizadas e as mulheres representam 76% dessa população. A cirurgia bariátrica e metabólica congrega técnicas respaldadas cientificamente e destinam-se ao tratamento da obesidade e das doenças associadas ao excesso de gordura corporal ou agravadas por ele. O termo "metabólico" é um conceito incorporado recentemente pela importância que a cirurgia obteve no tratamento de doenças causadas, agravadas ou cujo tratamento é dificultado pelo excesso de peso ou facilitado pela perda de peso, como por exemplo, a diabetes e a hipertensão, artropatias e doenças cardiopulmonares.(CATHARIN, 2020).

São critérios para a realização das cirurgias bariátricas, o paciente estar com IMC acima de 40, ou possuir um IMC de 35 com presença de comorbidades e acompanhar todo o processo com uma equipe multidisciplinar, onde o papel do psicólogo dentro desta equipe se torna fundamental para um bom resultado. Dentre as técnicas bariátricas podemos citar a gastrectomia vertical, a técnica Bypass (desvio do duodeno), e a introdução de balão ou anel gástrico. O principal tipo de cirurgia bariátrica realizado atualmente é o bypass gástrico em Y-de-R, uma técnica cirúrgica que restringe o tamanho da cavidade gástrica e, conseqüentemente, a quantidade

de alimentos ingerida, reduzindo também a superfície intestinal em contato com o alimento. (BORDALO, 2011).

Devido ao grande crescimento da obesidade no mundo, a busca de pessoas pela cirurgia bariátrica têm aumentado significativamente, pois tem se mostrado a forma mais eficaz de redução de peso em pacientes com obesidade grave. A cirurgia bariátrica é o recurso mais efetivo para o tratamento da obesidade grau III, que tem como objetivo melhorar a qualidade e o tempo de vida do obeso.(SILVA,2019).

A cirurgia é vista como uma técnica efetiva e prática para o resgate muitas vezes de autoestima, no entanto, o aumento de peso que pode ocorrer após a cirurgia acaba por trazer sofrimento, angústia e até mesmo pensamentos suicidas em alguns pacientes. (LEAL,2007).

Para determinar se um candidato à cirurgia bariátrica está apto, diferentes aspectos da vida do paciente são avaliados pelos psicólogos. Durante o processo de avaliação o psicólogo deve estar preparado para investigar aspectos emocionais, psiquiátricos e cognitivos que podem interferir no resultado da operação, para isso a entrevista clínica e a testagem psicológica são recursos valiosos para se obter informações sobre o psicológico do paciente. (FLORES, 2014).

A presença de sintomas psiquiátricos, a compreensão quanto ao procedimento cirúrgico, o comportamento alimentar, o nível de estresse, a presença de ambiente apoiador, as expectativas e os motivos que levaram à decisão quanto à operação são aspectos investigados durante a entrevista psicológica, conferindo caráter único à avaliação psicológica pré-cirúrgica, diferenciando-a das avaliações psicológicas tradicionais buscando obter medida objetiva do ajustamento psicológico do paciente e de seu preparo para o procedimento, sendo considerada ferramenta imprescindível de coleta de informações, para complementar os dados subjetivos coletados durante a entrevista clínica. (FLORES, 2014).

De acordo com leal, (2007); em muitos casos, o emagrecimento rápido resulta em quadros psiquiátricos, tais como: sintomas depressivos, ansiedade, uso de substâncias, alterações comportamentais e ideação suicida, dentre outras situações, associadas às mudanças emocionais que o paciente vivencia com o novo estado físico e psíquico.

O acompanhamento psicológico após o procedimento cirúrgico também é de fundamental importância para um bom resultado a longo prazo, é através deste acompanhamento que as mudanças de hábitos são reforçadas para evitar possíveis

recidivas. (AKAMINE; ILIAS, 2013).

Sendo a teoria cognitiva comportamental um conceito biopsicossocial, que engloba todos os aspectos da vida do paciente, a TCC tende a contribuir na modificação das crenças e padrões de comportamentos. Diante disso, o terapeuta irá obter mudanças cognitivas positivas em seus sistemas de crenças, alcançando junto ao paciente uma mudança emocional e comportamental duradoura. (PAIVA,2022).

O psicólogo entra como um aliado aos demais profissionais da equipe multidisciplinar, e seu trabalho deve ser voltado para contribuir para que o paciente tenha uma melhor compreensão de si e das transformações que a perda de peso acarreta. Logo, esse processo torna possível que o indivíduo seja responsável pela criação de uma nova identidade a partir do descobrimento de suas possibilidades e de seus limites. (TAVARES; MORAIS e GOES 2023).

A finalidade da avaliação psicológica antes do procedimento cirúrgico é identificar fatores que possam interferir no bom prognóstico. As variáveis psicológicas, como personalidade, ansiedade e imagem corporal, apresentam-se como preditores importantes no tratamento da obesidade e devem ser avaliadas de forma minuciosa antes da cirurgia para diminuir a probabilidade de intercorrências no pós-operatório (TAVARES; MORAIS e GOES 2023).

Diante disso (AKAMINE e ILIAS (2013) ainda refere que o vínculo que é estabelecido entre psicólogo e paciente, é de extrema importância no desenrolar do tratamento, porque pode ser determinante para o retorno do paciente, quando o mesmo se depara com dificuldades ao manejar a nova situação após a cirurgia.

O papel da psicologia durante todo o processo de realização da cirurgia bariátrica se torna primordial para que o paciente se sinta satisfeito e seguro com as mudanças, físicas e emocionais que vão ocorrendo, uma vez que se trata de um processo muito complexo, pois envolve a interligação dos aspectos físicos, psíquicos e sociais, e varia de indivíduo para indivíduo.(AKAMINE, ILIAS, 2013).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo, identificar com um grupo de pessoas que realizaram cirurgia bariátrica, suas percepções, sentimentos, emoções e importância do papel da psicologia durante o processo.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, foi delimitado um percurso metodológico envolvendo os sujeitos do estudo no modelo denominado pesquisa qualitativa. Esta caracteriza-se pela investigação direta com pessoas para conhecer o campo. Baseia-se nas informações colhidas de um grupo significativo de pessoas acerca de um problema. Além dos instrumentos e procedimentos realizados.

Participaram da pesquisa 13 pessoas de classe média, sendo 02 do sexo masculino e 11 do sexo feminino que realizaram cirurgia bariátrica de técnicas variadas como anel, Bypass e Sleeve, a mais de 06 meses na faixa etária de 24 à 63 anos que frequentavam uma Unidade de Saúde para reposição de ferro e vitamina B12, no município de Fernandópolis, estado de São Paulo

Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário elaborado pelos pesquisadores, com base no Instrumento de avaliação de qualidade de vida Whoqol - bref, apresentando 22 questões sobre hábitos de saúde, pensamentos, sentimentos e papel da psicologia no pré e pós cirurgia, para investigação da demanda, intervenção com o grupo sobre os temas que mais se repetiram, e apresentação sobre os temas por meio de seminários e dinâmicas .

Através da técnica metodológica de trocas de experiência, o grupo participou de 05 reuniões realizadas em datas distintas entre os meses de maio a setembro de 2023, nas dependências da Fundação Educacional de Fernandópolis com duração de 2 a 3 horas, nas quais, foram abordados temas diferentes, que emergiram dos questionários e dinâmicas.(Quadro 1). A compilação dos dados foi realizada através da junção das informações obtidas.

Quadro 1. Descrição dos Encontros: avaliação inicial, Intervenções e avaliação final.

<p>1º encontro Avaliação Inicial</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema proposto. ● Realizada Dinâmica da Teia para quebra de gelo com os participantes e desenvolvimento de vínculo. ● Entregue o termo de consentimento informado a todos os participantes, e aplicação do questionário.
<p>2º Encontro Intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificação dos resultados da pesquisa, com o tema Autoestima por meio de Seminário, seguido da aplicação da Dinâmica do Chapéu, para acolhimento do grupo. ● Sugestão de “Tarefas para casa ” para elevar a autoestima, a serem realizadas no decorrer do dia ou em momentos de lazer.
<p>3º Encontro Intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão com o grupo da atividade do encontro anterior. ● Proposta de reeducação alimentar, prática esportiva, e rotinas esportivas para a saúde física e mental. ● Sugestão de atividades esportivas para estimular tais práticas. ● Aplicação da Dinâmica “Estabelecer o além do seu limite próprio”
<p>4º Encontro Intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação de Seminário acerca do tema Compulsão. ● Apresentação de conceitos, exemplos e tipos Compulsão. ● Aplicação da dinâmica chuva de palavras sobre o tema e discussão.

<p>5º Encontro Avaliação Final</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Entrega de questionário para levantamento de mudanças ou não,diante das intervenções. ● Avaliação de satisfação de reação por meio de questionário. ● Aplicação de dinâmica com pirulitos, para ressaltar necessidade de busca de ajuda em redes de apoio ou de profissionais ● Agradecimentos pela participação de todos durante os encontros.
--	--

Quadro elaborado pelos próprios autores.

Observação: Em todos os encontros foram oferecidos Coffee Break.

AVALIAÇÃO INICIAL

Na avaliação inicial foram verificados, além das informações sobre identificação, formação de vínculo, conhecimento a respeito das condições socioeconômicas, temas de interesse para trabalhar com o grupo e sobre a cirurgia bariátrica.

Foi utilizada a dinâmica de Teia no intuito de quebra de gelo e identificação dos participantes, onde cada vez que alguém ficava com o barbante se apresentava para os demais, e relatava uma breve experiência sobre a realização de seu procedimento, como tempo e tipo de cirurgia. Neste momento frases como “Minha experiência foi ótima no início mas depois eu engordei” foram umas das que mais se repetiram, pessoas que estavam no início do processo, na fase de emagrecimento disseram “*Eu ainda estou na fase boa, onde estou perdendo muito peso e estou muito feliz*”. O encontro foi finalizado com o agradecimento de todos pela participação e com um momento de grande descontração.

Sobre esse aspecto a literatura ressalta ser compatível com os achados do atual estudo, que a utilização de grupos de suporte/apoio requer a criação de um ambiente (setting) em que seus integrantes possam compartilhar suas experiências e sentimentos com a certeza de serem compreendidos pelos outros participantes. (OLIVEIRA, 2010 e SOUSA, 2020).

INTERVENÇÃO

Foi discutido o tema Autoestima, após aplicado a dinâmica “Para quem eu tiro o Chapéu”, onde cada um dos participantes pegava um pequeno chapéu e olhava para dentro do objeto, que possuía um espelho inserido em seu interior, observando seu próprio reflexo e respondendo se aprovaram a pessoa que estava na imagem, a maioria respondeu que sim e relataram o motivo pelo qual ela se sentiam orgulhosas, falas como “*Eu tiro o chapéu para essa pessoa por suas lutas e desafios e por estar onde está hoje*” e “*Para esse aí, eu tiro até a roupa*”, surgiram como demonstração de orgulho por terem passado pelo processo e emagrecido, no entanto, houve também uma fala de frustração “*Hoje não, pois engordei o que não devia depois da cirurgia, e estou muito triste*”.

Diante desta fala, é evidenciado que a imagem corporal e o aumento do peso afetam a autoestima do indivíduo, fato que vai de encontro com o que é afirmado por Medeiro (2021), ao referir que, nessa sociedade gordofóbica, o corpo obeso se opõe aos valores vigentes, segundo os quais a saúde perfeita é baseada em corpos também perfeitos e magros. Eles transformam, assim, a gordura corporal em algo indesejável e símbolo de falência, além de acarretarem ao indivíduo vergonha de si mesmo e dos outros, culpa, sofrimento, autoimagem negativa e baixa autoestima. Conseqüentemente, para evitar críticas, a pessoa entra em negação, evita se ver no espelho e se isola socialmente.

Portanto, trabalhar a autoestima em pacientes pré e pós bariátrica se trata de algo imprescindível para resultados satisfatórios, fato que é citado por Marchesini e Antunes (2017), ao afirmarem que benefícios psicológicos à auto imagem podem melhorar a autoestima e reduzir dificuldades psicossociais do paciente.

A importância da prática de exercícios físicos e de uma alimentação saudável visando todos os tipos de benefícios, principalmente englobando os aspectos psicológicos, é algo imprescindível, quando se trata de obter bons resultados pós bariátrica, este assunto foi abordado com o grupo por meio de apresentação de slides, e aplicação da dinâmica “*IR além*”, que incentivou os participantes a entenderem que os pensamentos sobre o que desejamos é que vão modificar nosso comportamento e hábitos.

Em seguida, os participantes ao final da dinâmica, foram questionados sobre o que refletiram, falas como “ *Às vezes não imaginamos que temos tanto potencial para ser trabalhado*” , “*Querer é poder* “ , “*Exercício físico é questão de hábito*” apareceram, demonstrando que foi incentivado neles a necessidade de trabalhar seus alcances e mudanças para obtenção do objetivo almejado e que mudanças alimentares e prática de exercícios , são fundamentais para uma boa saúde física, mental e social.

Sobre esse aspecto o grupo não demonstrou interesse ou motivação em realizar atividade física, poucos integrantes afirmaram que possuíam esse hábito, mesmo possuindo conhecimento da importância depois de ter passado pela cirurgia bariátrica. E diante disto, o resultado vai ao oposto do estudo de Abreu, (2017), que afirma que a atividade física é reconhecida como um dos comportamentos promotores de saúde e de qualidade de vida, e que o exercício físico de qualquer modalidade poderá funcionar de maneira preventiva em intervenções terapêuticas multimodais.

Houve também, uma reflexão com o grupo, sobre estratégias para lidar com as diferentes formas ou trocas de compulsões e sobre como ela afeta o cotidiano de suas vidas, ao final, foi realizada a dinâmica “Chuva de palavras”, no qual cada participante escolheu uma letra dentro da caixa de letrinhas e com ela resumia seu entendimento sobre a compulsão e o modo pelo qual ela impactava seu dia a dia , palavras como autocontrole, constância e determinação , foram usadas para resumir o encontro, e falas como “ *Sem força de vontade é impossível conseguir*”, também emergiram.

Estudo de Sophia (2016), sobre características da compulsão alimentar mostra que os sentimentos de angústia, auto reprovação, de tristeza, de culpa, de medo, de solidão, de descontrole, de baixa autoestima estão presentes e em alguns casos, o comportamento compulsivo é descrito como uma “força externa” que domina o sujeito que não consegue controlar seu comportamento. Fato que é percebido nas falas dos participantes ao relatar sobre como a compulsão impactou negativamente no processo de emagrecimento e afirmando a nocividade da compulsão no âmbito alimentar.

Dentre o grupos alguns pacientes relataram sobre a questão da troca de compulsão , uma pessoa disse que aumentou o consumo de álcool, e outra sobre o consumo em compras, sobre isso, Birck, Ribeiro e Cremasco 2014, afirmam que a

modificação no padrão alimentar imposto pela cirurgia bariátrica, principalmente nos primeiros meses, pode desestruturar o paciente.

No sentido psicológico, se o alimento tem sido utilizado para regular as emoções, como afirma Ogden (2015), com o limite físico imposto pelo procedimento, o paciente corre o risco de adquirir outro sintoma disfuncional para diminuir a tensão do aparelho psíquico. Entre os mais conhecidos padrões de comportamentos preocupantes no pós-operatório estão o jogo compulsivo (bingo, jogo de cartas), compras em excesso, uso abusivo de drogas (principalmente o álcool), uso excessivo de internet e/ou videogame e o sexo compulsivo.

AValiação FINAL

Na avaliação final, foi aplicado questionário após as intervenções e também uma avaliação de reação, para análise dos encontros anteriores.

Foi verificadas mudanças consideráveis após os encontros, já que a maioria dos participantes informaram que nem sempre tinham facilidade em manter hábitos saudáveis que contribuíssem para uma melhora dos itens destacados antes dos encontros, e que após afirmaram que possuíam facilidade em manter tais aspectos, o que nos leva a observar que a forma de pensar sobre eles possa ter sido modificada durante as intervenções com o grupo.

Observou-se que no atual estudo, assim como a pesquisa de Sousa (2023), confirma que a importância Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), recomenda que sejam implementadas práticas grupais nos serviços dado seu valor na socialização dos membros dos grupos. Desta forma, é que no contexto da Atenção Psicossocial, a modalidade de atendimento grupal configura-se como uma das potentes ferramentas de cuidado que possibilita emergir inúmeros fatores terapêuticos aos integrantes dos grupos, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento psicossocial.

No que diz respeito à prática de atividade física, houve um aumento do número de vezes dessas atividades dentro da semana, o que nos afirma que a conscientização quanto à importância do assunto. Dentro do grupo o medo de retornar ao peso anterior à cirurgia, é uma das grandes razões pelas quais os indivíduos entendem ser de grande importância a prática do exercício físico.

Os resultados do grupo da pesquisa atual corroboram com o estudo de Peixoto (2021), que diz sobre a evidência dos benefícios da prática de exercício físico em amostras representantes de diferentes etapas do desenvolvimento humano.

Em relação ao papel da psicologia, todos os participantes consideraram bastante importante, porém a minoria respondeu fazer acompanhamento em psicoterapia antes dos encontros, após as intervenções houve um pequeno aumento no número de pessoas que voltaram para a psicoterapia. Sendo os principais motivos citados por elas amor próprio, mudanças psicológicas, e de atitudes, perante o novo corpo, além de superação de traumas e compulsões, destacando novas formas de pensar sobre esta necessidade.

Ao comparar o resultado do grupo desta pesquisa, com a de Goes (2023), observou um aumento significativo para realizar psicoterapia. O próprio autor descrevia que o acompanhamento psicológico é indispensável no tratamento da obesidade, visto que o indivíduo obeso apresenta questões emocionais que vão além de um corpo com excesso de peso, o qual traz conflitos, sentimentos e emoções.

Os pesquisadores finalizaram o encontro realizando uma dinâmica onde cada participante teria de chupar um pirulito sem flexionar o braço para isso necessitando da ajuda de outra pessoa, nesse momento houve falas do tipo “*Ninguém vive sozinho mesmo*”, “*Não somos auto suficientes*”. Desta forma uma breve discussão sobre a importância de buscar apoio e ajuda profissional quando a trajetória se torna difícil, é primordial para uma boa saúde física e mental .

A interação do grupo fomenta esperança e otimismo, permitindo aos participantes a percepção de que não são os únicos a vivenciarem certos problemas, como indicado na literatura. A troca de informações, a liberdade para a expressão de emoções reprimidas ou bloqueadas, bem como o desenvolvimento da habilidade de se relacionar também produzem intenso bem-estar aos que participam dessa modalidade de cuidado.(SOUZA, 2020).

Dados da avaliação de reação demonstraram que os participantes ficaram satisfeitos com as atividades realizadas nos encontros, uma vez que todos responderam de forma positiva quanto ao aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos e a aplicação na prática de tudo que foi passado na teoria. Esse dado é compatível no que foi enfatizado no estudo de Benevides (2010), ao referir que, o grupo terapêutico potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribuiu para compreender quais as emoções e percepções dos pacientes após procedimento da cirurgia bariátrica. Além disso, como eles receberam e perceberam o papel da psicologia, uma vez que esta é de extrema necessidade para tal processo.

Diante dos dados mencionados, mostrou que os pacientes sentem a real importância do profissional psicólogo quanto ao auxílio às mudanças físicas e psicológicas que eles passaram durante o processo pós bariátrica. Esse dado responde de forma positiva aos objetivos da atual pesquisa.

O presente estudo demonstrou que através da intervenção lúdica o grupo se conscientizou que as mudanças que a cirurgia traz não são apenas físicas, mas diz respeito a hábitos de saúde como alimentação saudável, prática de exercícios físicos e cuidados com a saúde mental. A partir daí, nesse aspecto a importância do acompanhamento psicológico se torna indispensável para que os resultados esperados possam atender a expectativa que quem opta a se submeter a este procedimento cirúrgico.

Importante ressaltar que esta experiência com grupos deve ser utilizada em outros estudos, uma vez possui algumas limitações por se tratar de uma pequena amostra. Portanto, é recomendado que novos estudos nessa área sejam realizados para um entendimento profundo do tema.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. et al. Exercício físico, saúde mental e qualidade de vida. Revista Científica da América Latina, pp.512-526. Lisboa, Portugal. 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193019.pdf>>. Acesso em: 06 de Outubro de 2023.

AKAMINE, A. M. B. C.; ILIAS, E. J.. Por que avaliação e preparo psicológicos são necessários para o paciente candidato à cirurgia bariátrica?. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 59, n. 4, p. 316–317, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ramb.2013.06.001>. Acesso em: 22 de set. 2023.

BIRCK, Michele Daiane et al . Grupo de apoio psicológico pós cirurgia bariátrica: relato de experiência. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 38, n. 95, p. 202-208, 2018 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2023.

BORDALO, L. A. et al.. Cirurgia bariátrica: como e por que suplementar. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 1, p. 113–120, jan. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000100025>>. Acesso em: 17 de set. 2023.

CAMBRAIA, R. P. B.. Aspectos psicobiológicos do comportamento alimentar. Revista de Nutrição, v. 17, n. 2, p. 217–225, abr. 2004.

CATHARIN, Verônica; CAMPOS, Érico Buno Viana; BOCCHI, Josiane Cristina. Psicanálise, cirurgia bariátrica e obesidade: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 81-94, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2023.

DE MORAES, Maria M. N.; DE GOES, Rachel M. Cirurgia Bariátrica e Obesidade: a importância do acompanhamento psicológico. Periódicos UFJF, Volume 17. 2023. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/download/33758/25758>>. Acesso em: 11 de out. 2023.

FLORES, C. A.. Psychological assessment for bariatric surgery: current practices. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 27, p. 59–62, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-6720201400S100015>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

DENDASCK, Carla Viana. Et al. A importância do acompanhamento psicológico e nutricional após a realização da cirurgia bariátrica: Revisão de literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 01, pp. 20-44. Outubro de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/acompanhamento-psicologico>>. Acesso em: 28 de set. 2023.

Fleck MP, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Rev Bras Psiquiatr. 1999;21(1):19-28.

LEAL, C. W.; BALDIN, N.. O impacto emocional da cirurgia bariátrica em pacientes com obesidade mórbida. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 29, n. 3, p. 324–327, set. 2007.

QUAIS SÃO AS PRICIPAIS RECOMENDAÇÕES PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE NO SUS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-ter-peso-saudavel/noticias/2023/quais-sao-as-principais-recomendacoes-para-o-tratamento-da-obesidade-no-sus> volume 17, 2023. Acesso em: 24 de set. 2023.

MEDEIRO, Sandra Aparecida, FRANÇA, Lucia Helena de F. P. ; MENEZES, Ione Vasques. Motivos Psicossociais para Cirurgia Bariátrica em Adultos Jovens e mais Velhos. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, p. e222218, 2021.

OLIVEIRA, Lizene Malagoni de Almeida Cavalcante; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Maria Alves; SIQUEIRA, Karina Machado; OLIVEIRA, Paula Malagoni Cavalcante; MUNARI, Denize Bouttelet. Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GDwCRfZcKxH7hjJgpkWtKZv/>>. Acesso em: 11 de out. 2023

PAIVA;S.C.P; O impacto da Psicoterapia em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica;2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30886> 08/11/2023>. Acesso em: 23 de out. 2023.

PEIXOTO, Evandro Moraes. Exercício Físico: Compreendendo as Razões para a Prática e seus Desfechos Psicológicos Positivos. Aval. psicol. , Campinas, v. 1, pág. 52-60, mar. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712021000100007&lng=pt&nrm=iso>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2001.18940.06>>. Acesso em: 26 de out. 2023

SOPHIA, Bianca de Vasconcellos. A compulsão alimentar como objeto de pesquisa da Antropologia das Emoções. Revista Intratextos, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 85–108, 2016. DOI:10.12957/intratextos.2015.17499. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/intratextos/article/view/17499>>. Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA, Tainan S. L.; CRAHIM, Sueli C. S. F. A importância da autoavaliação e acompanhamento psicológico para o paciente de cirurgia bariátrica. Revista Mosaico. 2019 Jan/Jun.; 10 (1): 35-42. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/download/1785/1159>>. Acesso em: 03 de out. 2023.

SOUSA, J. M. et al.. Effectiveness of therapeutic groups in psychosocial care: analysis in the light of yalom 's therapeutic factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20200410, 2020.

SOUSA, J. M. et al.. GROUP INTERVENTIONS IN PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS FOR ALCOHOL AND DRUGS: CHALLENGES OF CARE PRACTICE. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 32, p. e20220180, 2023.